

*Dom Bosco - uma história de amor  
completamente povoada de jovens*



*D*om Bosco foi um santo de “um coração generoso e tão vasto como as areias das praias do mar”, diz uma canção. Dom Bosco aprende a amar em casa, no seio materno. Certamente com sua mamãe, Margarida Occhiena, recebeu muito afeto e compreensão. Na ternura do lar e no coração de sua piedosa e laboriosa mãe, fez a experiência do amor de Deus misericordioso e caridoso. O Pe. Calosso foi um verdadeiro pai para João Bosco. Este Sacerdote soube acolher, cuidar e ser uma referência afetiva e espiritual para o jovem Bosco. O jovem João Bosco e Luis Colmollo eram como dois irmãos. (MO, páginas 102-104).

Dom Bosco era um homem de uma expressividade amorosa de grande magnitude. Para Dom Bosco, amar era respirar, viver, educar, sonhar e trabalhar. Nas suas cartas, nos seus escritos, nas suas recomendações aos salesianos e tantos religiosos e sacerdotes e leigos, o amor está sempre no coração da sua espiritualidade e pedagogia.

Ao observarmos as fotos de Dom Bosco, muitas delas no meio dos jovens ou dos salesianos, notamos a presença de uma pessoa amorosa, próxima, que era referência afetiva para todos.

Um dos testemunhos vivos e mais contundentes sobre como Dom Bosco amava foi dado pelo Padre Paulo Álbera, o segundo sucessor de Dom Bosco. Em uma das cartas circulares aos salesianos (Turim, 1922), descreve como sentia o amor de Dom Bosco:

“Dom Bosco nos amava de forma única, tipicamente sua: provava-se por ele um fascínio irresistível, que a língua não consegue traduzir para fazê-lo compreender a quem não teve oportunidade de experimentá-lo”.

Continua o Pe. Álbera com muita singeleza e experiência de que foi amado e testemunha deste amor.

“Seu amor atraía, conquistava e transformava os nossos corações. Ele nos atraía a si pela plenitude do amor

sobrenatural que ardia em seu coração e que com suas chamas absorvia, unificando-as, as pequenas centelhas do mesmo amor, suscitadas em nossos corações pela mão de Deus”.

Dom Bosco foi um dos primeiros santos a expressar em público o seu amor aos seus caros jovens. O seu amor fazia parte do seu modo de viver e de trabalhar e rezar. Um amor amadurecido e entregue aos seus jovens, os quais nutria com um amor que se manifestava no seu olhar, na sua voz, nos seus gestos e atitudes. Sua paternidade espiritual se expressava com naturalidade e candura.

Uma das confissões mais bonitas de como Dom Bosco amava se manifesta na expressão:

“Meus caros jovens, eu vos amo de todo coração, basta-me saber que sois jovens para que vos ame profundamente”.

O amar profundamente significa um amor real, expresso no seu trabalho diário e sacrificado e na sua entrega completa como pai para os seus jovens. Um amor operativo que se traduz no que ele mesmo revelava:

“Essa querida juventude que foi sempre terno objeto de minhas ocupações, dos meus estudos, do meu ministério sacerdotal e da nossa congregação”.

O amor é como uma profissão de fé de Dom Bosco. Na raiz da sua pedagogia, está o amor que ele experimentou e alimentou os seus jovens e os salesianos. Esta sua capacidade de amar profundamente carregava uma força atrativa e irradiadora capaz de tocar as pessoas que o viam no seu dia a dia.

Mas o amor de Dom Bosco é uma via dupla. Ele ama e é amado. Certamente recebia muito amor porque amava de modo livre, generoso e sempre em nome de Jesus Cristo.

Existe uma passagem na vida de Dom Bosco que retrata como os jovens o amavam e o reflexo desse amor na sua vida. Quando Dom Bosco adoece, os jovens se colocam em oração e fazem até duras penitências, ofertas a Deus para que o seu grande amigo se recupere, retorne ao pátio e fique ao lado dos seus jovens. Aqueles jovens de várias idades, sem pai e famílias, caminham com rostos tristes e incertos sobre o futuro de Dom Bosco. Sabem que o seu amigo está muito doente e pode não retornar ao seu convívio. O amor daqueles meninos pelo pai Dom Bosco torna-se um bálsamo que cura e restaura. Dom Bosco sabe desse amor. (MO páginas 186-189). Uma vez curado, diz:

“Meus queridos jovens, até o meu último respiro será por vocês, que são a razão da minha vida”.

Eis um testamento vivo de um amor que irradia e ilumina.

Com o passar do tempo, Dom Bosco vai se gastando pelos jovens, e seu amor é como uma vela que vai chegando ao final, depois de tanto tempo de brilho e de luz. Revela, no final da vida, com muita serenidade e convicção: "Fiz tudo quanto soube e pude pelos jovens, que são o amor de toda minha vida".

Este amor que se entrega tem sua fonte em Deus, em Jesus Cristo e Nossa Senhora. Seu coração ama com o coração de Deus.

Seu cuidado com os seus jovens, do pátio ao confessionário, da sala de aula à oficina, era uma expressão de um amor generoso e serviçal, e que ao final da vida se torna uma entrega total, como o pastor que dá sua vida pelas suas ovelhas. É um amor de entrega e promessa. "Prometi a Deus que até meu último suspiro seria para os jovens."

Deus é amor. Nossa história vocacional é povoada de milhares de pessoas que entram na nossa vida em nome de Deus que é Amor. O amor é como o pão nosso de cada dia. É alimento e prece. É canto de gratidão e de alegria. Que assim seja nossa história de amor com Deus: povoada de jovens. Povoada de Deus.